



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

JUNHO 2009 - N° 226

A CONFORMAÇÃO COM CRISTO CRUCIFICADO

Pe. Nello Dalle Vedove

19 – UM QUARTO: UM CRUCIFIXO

Pe. Caetano Giacobbe, que foi assíduo visitante de Pe. Bertoni, escreveu: “Quem teve a ventura de conversar com ele, recordará as paredes nuas de seu quarto, sem quadros, pinturas ou objetos sacros, com exceção do grande Crucifixo, que alegrava seu olhar”.

Pe. Gaspar jamais esqueceu o convite ouvido no êxtase de 30 de maio de 1812: *Contempla este meu coração!* Contemplar o Crucificado com o coração dilacerado era seu único objetivo e sua consolação no meio das indescritíveis dores.

Com Pe. Bertoni podia-se aprofundar a ciência do Crucifixo.

É verdadeiramente singular o que aconteceu a Daniel Comboni quando jovem. Obtidas as dimissórias do bispo de Brescia aos 16 de setembro de 1850 e o consentimento de Dom Mutti para o uso da veste eclesiástica, quis dar cumprimento à voz secreta que ouvira na sua primeira comunhão. Pe. Antônio Mangili testemunhou: “Antes de dar este passo retirou-se nos Estigmas para passar dois dias em recolhimento. Manteve-se continuamente aos pés do Crucifixo, meditando a recomendação de São Bernardo: uma cabeça cheia de espinhos dilacera o corpo inteiro. O fruto de tais contemplações foi confirmado pelas palavras do Venerável Fundador dos Estigmatinos, Pe. Gaspar Bertoni, que começava a sentir naqueles dias os tremendos sofrimentos que o prenderiam ao leito por 30 meses, até a morte.”

“Daniel se aproximou com veneração de Pe. Gaspar. Este retomou o pensamento que dominava o espírito de Daniel: nenhuma delicadeza corporal é concedida a quem se reveste de Jesus Crucificado; a veste sacerdotal não deve ser uma cobertura elegante de comodidades pessoais; ela não deve desdenhar também o trabalho manual exigido pela caridade. E lembrava ao novo clérigo o exemplo de Pe. João Maria Marani, seu primeiro companheiro, que em 1816, na construção do Convento dos Estigmas, trabalhava como servente carregando pedras e reboco. Pe. Comboni viveu tal ensinamento e sempre se servia dele como critério para julgar as vocações sacerdotais.”⁴⁷

⁴⁷ Segundo os biógrafos, as palavras exatas de Pe. Comboni eram: “Contou-me o Reverendíssimo. Pe. Bertoni no leito em 1851 que também Pe. Marani, de saudosa memória, trabalhou como servente, carregando pedra, quando em 1816 se construiu o Convento dos Estigmas”.

Pe. Bertoni por humildade deixou de falar de si mesmo. Sabe-se que também ele foi visto empurrando um carrinho de mão.

O abade geral dos monges Melquitaristas de Viena, arcebispo titular de Cesárea, Dom Aristace Azarian, era muito amigo do Pe. Luiz Bragato. Ao chegar a Verona aos 04 de julho de 1844⁴⁸ foi visitar Pe. Gaspar Bertoni. O prelado ficou tocado não só pela santidade de Pe. Gaspar, mas também pela grande austeridade de vida que se levava nos Estigmas, o que lhe era confirmado também pelos Jesuítas, junto aos quais ele se hospedara. Ao voltar a Viena, Azarian recomendava ao cônego veronês José Polidoro de convencer o fundador dos Estigmas a atenuar um pouco o seu rigor ascético.

O cônego, depois de haver tentado fazer o que lhe havia sugerido Dom Azarian, escreveu-lhe aos 06 de setembro de 1844: “Ao Reverendo Pe. Gaspar Bertoni recomendei um teor de vida mais ameno; porém, com os santos só se obtém êxito recomendando a penitência.”

No início de 1854, em Roma, foi entregue a Dom Azarian e a Cônego Polidoro o texto das Constituições de Pe. Bertoni. Deram este parecer: “É nosso desejo que o estilo de vida seja mitigado a fim de que não haja empecilho para o desenvolvimento do Instituto”. Pe. José Stofella comentou: “Parece que este juízo, mais do que sobre o escrito de São Gaspar, tenha sido emitido em função da austeridade de vida nos Estigmas enquanto vivia o Servo de Deus” (C.S., I, pp. 272 ss.).

20 – NA ESCOLA DO CRUCIFIXO

Pe. Gaspar colocou em primeiro lugar nas “séries das disciplinas” destinadas aos seus filhos o estudo do Crucifixo. “O Apóstolo diz: *julgai não saber outra coisa entre vós, senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo Crucificado* (1Cor 2,2). Cristo disse de si mesmo: *Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim* (Ap 1,8). Por isso todos os irmãos comecem com ele o crucifixo” (CF 51).

Um comentário fiel desta Constituição nos vem do jovem Pe. Luiz Biadego, que formado pelo venerando Pe. Bertoni, colocou em seus propósitos estes princípios:

“1 – Teu primeiro e principal estudo seja sobre Cristo Crucificado para aprender que Ele é manso e humilde de coração e que sua alma está em aflição e tristeza de morte. De tal Mestre e de tal livro tirarás o desejo de padecer por Cristo”;

“2 – Farás o estudo das outras ciências com discrição e critério; e então estudarás como prescreve a regra, puramente por obediência e caridade” (C.S., I, p. 445).

A regra viva era o próprio Pe. Bertoni, de quem Giacobbe escreveu: “*Jesus Cristo na Cruz* eram suas palavras e expressões de afeto nas contínuas doenças segundo seus seguidores. Seu estudo era buscar ser participante da Paixão, visando a assemelhar-se a Cristo e a sofrer mais” (S.A. pág. 423).

O último período da vida do Pe. Gaspar foi puro sofrimento. Jamais parecia deixar de aprender com a escola do Crucifixo. “Tenho necessidade de sofrer” foi uma de suas últimas palavras.

Quando à tarde do dia 12 de junho de 1853, depois de haver se confessado e ter recebido a Unção dos Enfermos com plena consciência, entrou em agonia, foi dado o sinal com o badalar do sino maior dos Estigmas. O Oratoriano Felice Gombeto Cinquetti deu o seguinte depoimento: “Tendo ouvido o toque do sino anunciando a sua agonia, fui de minha casa ao Convento, entrei no seu quarto, onde seus companheiros religiosos rezavam por ele que acabara

⁴⁸ Consta no boletim interno do Noviciado dos Jesuítas: “Aos 04 de julho de 1844, quinta-feira. Hoje depois do almoço chegou a nossa casa o arcebispo de Cesaréia, Geral dos Armênios Melquitaristas junto com o prior do seu convento em Viena e, depois, foi visitar o Senhor Pe. Bertoni” (Arch.S.J., Gallarate).

de dar o último suspiro. Em seguida fiquei sozinho com o Pe. Brugnoli e, ajoelhados diante do Crucifixo, rezamos o santo rosário por sua alma.”

O primeiro rosário em sufrágio de Pe. Gaspar foi recitado aos pés do Crucifixo.

F I M